

entre a memória e o poema,
papel.

traços se alvoroçam sobre a
página intacta buscando a
centelha do agora quando
já é tempo de depois.
frenético delírio sígnico.

traças se esbarram ao redor da
ideia luminosa criando uma
camada entre o ideal memoriado
e o possível corporizado.
frustrante metamorfose fabricada.

entre a memória e o poema,
deserto.

carcaças se acumulam ao longo
da areia erguendo o emblema
ambíguo de morte-alimento e
vida-sanguessuga.
decadente memória decomposta.

carcará se esconde na duna
aguardando a morte da presa
que ao mesmo tempo definha
e busca a salvação.
derradeiro espetáculo cadavérico.

entre a memória e o poema,
muro.
escrever é esmurrar os tijolos.

SANCHEZ é o pseudônimo de André Sanchez Astorino, poeta-tradutor radicado em São Paulo/SP. Formado em Letras pela USP e mestre em literatura inglesa pela mesma instituição, atualmente prepara seu primeiro livro.